

RESISTÊNCIA LITERÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA

Juliana Aparecida Domingues¹
Letícia Alves Ribeiro²
Eliana Camargo dos Reis³
Maurício Bronzatto⁴

RESUMO

Este relato de experiência apresenta o planejamento, a execução e os resultados do projeto “Resistência literária como estratégia de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa”, desenvolvido por duas licenciandas do curso de Letras do IFSP Campus Salto, bolsistas do PIBID, edição 2024-2026, junto a alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor Paula Santos, localizada no município de Salto SP. Constatada a dificuldade dos estudantes na aprendizagem de figuras de linguagem e intertextualidade, conhecimentos avaliados na Prova Paulista do primeiro bimestre de 2025, foram desenvolvidas, no bimestre subsequente, sete oficinas, de periocidade semanal, cada qual com duração de trinta minutos, para abordagem desses conhecimentos por meio de letras de músicas dos gêneros *funk* e *rap* e de outros suportes textuais. A escolha estratégica dos gêneros musicais *funk* e *rap*, bem como de tirinhas, charges, memes e vídeos curtos, promoveu o interesse e o engajamento dos alunos durante as oficinas e culminou com a elaboração e exposição de trabalhos na forma de cartazes nas dependências da unidade escolar. As oficinas tiveram como bases teórico-metodológicas o “Livro do Estudante de Língua Portuguesa – 8º ano”, da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, e o acervo do portal eletrônico “Redigir UFMG”. A participação na Prova Paulista do segundo bimestre, de aplicação posterior à realização das oficinas, mostrou uma evolução de 23% no desempenho dos estudantes, em comparação com o primeiro bimestre, nas questões que abordaram figuras de linguagem. O conhecimento intertextualidade não foi contemplado nesta segunda prova.

Palavras-chave: PIBID Letras, Ensino fundamental, Figuras de linguagem, Intertextualidade, Gêneros musicais *funk* e *rap*.

INTRODUÇÃO

A experiência relatada neste artigo constitui uma das aquisições formativas obtidas por nós, Juliana e Letícia, licenciandas do 6º semestre do curso de Letras do IFSP Campus Salto,

1 Graduanda do Curso de Letras do IFSP Campus Salto - SP, juliana.domingues@aluno.ifsp.edu.br;

2 Graduanda do Curso de Letras do IFSP Campus Salto - SP, ribeiro.leticia@aluno.ifsp.edu.br;

3 Professora co-orientadora: especialista, Escola Estadual Professor Paula Santos - SP, elianacamargoreis@prof.educacao.sp.gov.br;

4 Professor orientador: doutor, IFSP Campus Salto - SP, mauricio.bronzatto@ifsp.edu.br.



por meio da participação como bolsistas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Conforme o [Edital nº 01/2024](#), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PIBID tem como objetivo promover a iniciação à docência e, consequentemente, fortalecer a formação de professores, melhorando a qualidade da educação básica pública no país (Brasil, 2024).

A iniciação à docência ocorre por meio da integração de licenciandos em escolas públicas de educação básica, sob orientação e supervisão dos professores colaboradores do programa. Esse processo permite que os futuros docentes conheçam e vivenciem seu campo de atuação profissional durante a graduação. Além de incentivar a formação de professores da educação básica e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes, o PIBID ainda contribui para:

II - enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;

III - promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores;

IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar;

V - valorizar as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes;

VI - contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos; [...] (Brasil, 2024. p. 2)

Mais do que um programa de bolsas, o PIBID se configura como uma política educacional de grande relevância para o aprimoramento do processo formativo dos futuros professores. A dinâmica do programa permite levar discussões e pesquisas da graduação para as salas de aula da educação básica. Sob a orientação da professora supervisora na escola pública parceira, a aplicação e o refinamento de conhecimentos teóricos proporcionam experiências pedagógicas diversas e enriquecedoras que impactam tanto a constituição da profissionalidade docente quanto o desenvolvimento acadêmico dos alunos assistidos.

O projeto “Resistência Literária como estratégia de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa”, objeto deste relato, foi desenvolvido na Escola Estadual Professor Paula Santos, localizada na área central do município de Salto, SP. A ideia surgiu durante uma aula de Língua Portuguesa da turma do 8º ano do Ensino Fundamental II, quando a professora supervisora do PIBID Eliana Camargo dos Reis verificava com os alunos a análise de resultados da Prova Paulista do 1º bimestre. Essa análise tem como objetivo auxiliar



professores e alunos a identificarem conhecimentos assimilados e aqueles que necessitam de retomada. As maiores dificuldades concentraram-se nos tópicos “figuras de linguagem” e “intertextualidade”.

Diante da dificuldade constatada, desenvolvemos, com a anuência e orientação da professora Eliana, oficinas semanais para abordar esses conhecimentos. Nossa objetivo era que os estudantes concretizassem sua aprendizagem efetiva, passando a reconhecer figuras de linguagem e o fenômeno da intertextualidade não somente em textos literários (como os apresentados inicialmente), mas também em músicas, tirinhas, charges, memes e vídeos curtos. Por meio desses suportes textuais, buscamos demonstrar-lhes que os conhecimentos em estudo estão amplamente presentes nas dinâmicas de seu cotidiano. Como embasamento teórico-metodológico para o desenvolvimento do projeto, utilizamos o “Livro do Estudante de Língua Portuguesa – 8º ano”, da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (São Paulo, 2023), e o acervo do portal eletrônico “Redigir UFMG” (<https://www.redigirufmg.org/>).

O projeto “Resistência Literária” justifica-se pela necessidade e importância de oferecer aos estudantes em questão uma abordagem de ensino e aprendizagem distinta da tradicional. A forma como esses conhecimentos linguísticos foram originalmente apresentados, por não refletir situações de uso cotidianas dos estudantes, dificultou sua apreensão. Essa dificuldade foi evidenciada no baixo rendimento obtido na Prova Paulista (São Paulo, 2024).

Nosso projeto, portanto, surgiu como uma forma de “resistência” a essa barreira de aprendizado. Ao utilizarmos suportes textuais mais próximos do cotidiano dos alunos, acreditamos ter contribuído não apenas para melhorar sua compreensão desses conhecimentos, mas também para despertar um olhar crítico em relação à literatura e à Língua Portuguesa.

METODOLOGIA

A intervenção pedagógica junto a uma das turmas de 8º ano do Ensino Fundamental foi desenvolvida a partir da análise do desempenho na Prova Paulista do 1º bimestre. Os dados indicaram que a maioria dos estudantes não obteve desempenho satisfatório na avaliação, especialmente nas competências de leitura e análise textual. Esse diagnóstico motivou a elaboração do projeto “Resistência Literária como estratégia de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa”, cujo objetivo é promover, por meio de práticas pedagógicas dinâmicas, a aprendizagem dos conhecimentos linguísticos nos quais os alunos



apresentam maior dificuldade. A proposta, ao proporcionar a retomada das unidades temáticas trabalhadas e o fortalecimento das competências linguísticas, busca preparar os alunos não apenas para futuras avaliações escolares, mas também para situações de leitura e interpretação fora do ambiente escolar.

As intervenções foram organizadas em oficinas semanais de 30 minutos, ministradas pelas idealizadoras do projeto durante as aulas de Língua Portuguesa na unidade escolar. A realização das oficinas foi viabilizada pela professora supervisora do programa, que disponibilizou esse tempo dentro da carga horária regular, integrando a proposta ao planejamento pedagógico da turma. Os temas abordados nas oficinas foram selecionados com base nos indicadores de desempenho da avaliação diagnóstica, priorizando-se aqueles em que os alunos demonstraram menor domínio. O foco recaiu sobre intertextualidade e figuras de linguagem, com destaque para metáfora, ironia, comparação e personificação.

A primeira oficina se concentrou na identificação de elementos intertextuais e figuras de linguagem na música “Canção Infantil”, de Cesar MC (part. Cristal). Com base no acervo do portal eletrônico “Redigir UFMG”, iniciamos a atividade com perguntas instigantes, tais como: “O que você pensa quando lê ‘Canção Infantil’?” e “O que você espera ouvir em uma canção que tenha esse título vindo de um MC?”. Em seguida, exibimos o videoclipe e promovemos uma discussão oral da letra, orientada pelas questões: “Qual a diferença entre as casas?”; “Por que a brincadeira de ‘polícia e ladrão’ ficou realista demais?”; “Quais elementos do clipe lembram a infância?”; “No trecho ‘A Rapunzel é linda sim, com os *dreads* no terraço’, que tipo de reflexão podemos ter sobre as personagens femininas dos contos de fadas e as mulheres reais?”; e “O que você entende da metáfora: ‘O ser humano em resumo é o câncer do planeta?’”.

A segunda oficina teve como objetivo explorar a ironia em diferentes gêneros e suportes textuais. Buscamos demonstrar que essa figura de linguagem, muitas vezes implícita, constitui um recurso expressivo de crítica social, diferenciando-se das abordagens presentes no “Livro do Estudante de Língua Portuguesa”. Para a análise, selecionamos materiais variados, como vídeos curtos, tirinhas, memes e a música “Paisagem”, do rapper Emicida. Nesta última, a ironia atua como estratégia crítica para expor desigualdades e contradições da realidade brasileira. Ao ser reconhecida, desloca o ouvinte da passividade para uma postura questionadora diante das estruturas sociais.

Na terceira oficina, buscamos consolidar a aprendizagem de figuras de linguagem e da intertextualidade. Os conceitos de metáfora, comparação, ironia e personificação, apresentados no “Livro do Estudante”, foram retomados, porém, com uma reorganização que



IX Seminário Nacional do PIBID

IX Seminário Nacional do PIBID

favorecesse sua apreensão. A dinâmica iniciou-se com perguntas diretas (“O que é?”) para cada figura de linguagem. Os estudantes respondiam com as definições correspondentes, que, em seguida, eram projetadas na apresentação. Posteriormente, analisamos trechos específicos das músicas, solicitando aos alunos que os relacionassem a uma das quatro figuras de linguagem estudadas. Por fim, investigamos a presença de intertextualidade nas letras e discutimos elementos temáticos em comum entre as duas composições.

A quarta oficina marcou o início da atividade final, que se estendeu até a sétima oficina. A proposta era que os estudantes, em grupos, produzissem uma tirinha, um meme, um poema ou um desenho que contemplasse as figuras de linguagem estudadas e estabelecesse relações intertextuais com os temas das músicas analisadas. Na sétima oficina, os trabalhos foram concluídos e expostos em cartazes num painel no corredor da unidade escolar, permitindo que outras turmas e professores pudessem apreciá-los.

A proposta metodológica buscou integrar elementos da cultura juvenil (músicas, tirinhas, charges, memes e vídeos curtos) como estratégia para despertar o interesse e estimular a participação ativa dos estudantes. A escolha desses recursos fundamentou-se na observação de que, ao se reconhecerem como detentores de conhecimento sobre determinados temas, os alunos se engajam mais, assumindo o protagonismo no processo de aprendizagem. Nesse contexto, o método de avaliação adotado foi contínuo, desenvolvido ao longo da participação nas oficinas e não restrito apenas à atividade final.

É fundamental ressaltar que um dos motivos que impulsionou a criação do projeto foi a constatação de dificuldades de aprendizagem persistentes — evidentes, inclusive, durante as oficinas. Tais dificuldades, provavelmente negligenciadas no processo formativo de anos anteriores, comprometeram o desenvolvimento atual de muitos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Prova Paulista é uma avaliação promovida pelo governo do estado de São Paulo, direcionada a estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio da rede pública estadual de ensino. Sua finalidade é avaliar a aprendizagem dos alunos com base nos conteúdos dos componentes curriculares previstos no material digital. A prova, de periodicidade bimestral e realizada de forma digital pelo aplicativo do Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP), serve como diagnóstico para que os professores identifiquem dificuldades de aprendizagem (São Paulo, 2024). Na área de Língua Portuguesa, a prova verifica habilidades de leitura e interpretação (compreensão textual, análise de

gêneros e intertextualidade), bem como conhecimentos da língua (coesão e coerência, semântica e variações linguísticas).

Figuras de linguagem e intertextualidade apresentam-se como conhecimentos da maior importância, dado que compõem a estrutura lexical, dialógica e, acima de tudo, social do indivíduo, constituindo-o como sujeito no mundo. Recursos linguísticos, como metáforas e comparações, exigem maior capacidade de percepção e compreensão para distinções entre sentidos figurados e literais, além do reconhecimento de ironias, hipérboles e catacreses em diversos gêneros textuais. O domínio desses recursos contribui positivamente para os processos cognitivos graduais inerentes a cada etapa do aprendizado, pois implica a formação e o desenvolvimento de indivíduos com maior senso de criticidade e cosmovisão.

Conforme Bakhtin (1997), a linguagem é essencialmente dialógica, ou seja, todo enunciado se fundamenta em outros. Assim, compreender um texto exige o reconhecimento de que ele não existe de maneira isolada, mas sim em constante diálogo com outros textos, o que fundamenta a noção de intertextualidade. Nesse sentido, a leitura envolve a ativação de conhecimentos prévios que permitem uma interpretação crítica.

Complementando essa perspectiva, Koch (2003) aponta que o texto se constitui como um processo interacional, no qual produtor e leitor se constroem mutuamente no ato comunicativo. Assim, a leitura não se limita à decodificação, mas se configura como uma atividade de construção de sentidos, mediada pelo contexto, pelos conhecimentos prévios e pelos objetivos comunicativos envolvidos. Koch (2014) enfatiza, ainda, que os textos são atravessados por múltiplas vozes e relações, exigindo do leitor uma postura ativa, crítica e reflexiva.

Nesse contexto, Bagno (2007) ressalta que a escola deve reconhecer e valorizar a pluralidade linguística brasileira, rompendo com a visão tradicional que privilegia exclusivamente a norma culta como forma legítima de expressão. Portanto, a inserção de gêneros discursivos como *funk* e *rap* no ensino de Língua Portuguesa é de extrema importância, não apenas como estratégia metodológica de aproximação entre escola e cultura juvenil, mas também como prática pedagógica que valoriza a variedade linguística e cultural dos alunos. Ao trabalhar esses gêneros, é possível desenvolver competências de leitura, interpretação de figuras de linguagem e intertextualidade, bem como a análise crítica das questões sociais.

Essas contribuições são fundamentais no âmbito da Prova Paulista, visto que a avaliação requer que os alunos reconheçam não apenas a literalidade dos textos, mas também





as relações dialógicas e intertextuais, os recursos linguísticos e a multiplicidade dos usos da língua, aprimorando a capacidade de análise crítica da linguagem.

IX Seminário Nacional do PIBID
Ensaio: Aprendizagem mediada por tecnologia

Dentre os recursos utilizados pelos professores, o “Livro do Estudante” (Currículo em Ação) é organizado em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com o Currículo Paulista. Com pautas do contexto vigente, a prerrogativa é que ele responda de maneira interativa às necessidades dos estudantes. Entretanto, esse material, embora seja denominado prático, apresenta conhecimentos como figuras de linguagem e intertextualidade, entre outros, de forma superficial. Essa abordagem pode não atender adequadamente às demandas necessárias para o desempenho estudantil.

Já o portal eletrônico “Redigir UFMG” mostra-se um suporte importante no auxílio a professores, pois, de forma acessível e gratuita, disponibiliza materiais práticos para uso no ensino de alunos do Ensino Fundamental e Médio. As teorias atuais dos estudos linguísticos, literários, discursivos e educacionais são aplicadas por meio de temas e métodos de ensino que visam ser significativos e atraentes para os alunos.

Funks, raps e outros suportes textuais (como memes, charges, tirinhas e vídeos curtos) proporcionam uma abordagem inovadora para o ensino de Língua Portuguesa. Por serem familiares e promoverem um aprendizado contextualizado, eles oferecem aos alunos essa perspectiva. Tais recursos tornam a análise linguística, a interpretação de textos e a reflexão crítica sobre a linguagem muito mais próximas do cotidiano dos estudantes. Além disso, a exploração de diferentes gêneros e formatos textuais confere aos professores a liberdade de diversificar as práticas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O emprego de diferentes suportes textuais, em contraposição à abordagem tradicional no ensino da língua, demonstrou-se eficaz e altamente produtivo. Nesse contexto, a realização de oficinas como estratégia metodológica revelou-se um caminho pertinente e exequível, pois viabilizou a participação ativa dos discentes e a construção coletiva do conhecimento.

No decorrer das oficinas, observou-se uma evolução significativa dos alunos. À medida que os encontros avançavam, os estudantes demonstravam maior domínio do conteúdo e contribuíam com reflexões sempre que instigados. Esse progresso tornou-se perceptível, sobretudo, nas discussões sobre as letras das músicas, visto que eles conseguiram estabelecer relações entre os textos e as próprias vivências. Tal evidência se manifestou na interpretação da descrição da casa feita por Cesar MC (part. Cristal), na música “Canção



Infantil”, bem como no trecho de “Paisagem”, de Emicida, em que o *rapper* reflete que “como um bom cemitério tudo está em paz”. Os olhares atentos e curiosos, os gestos de concordância e até a participação de alunos que, inicialmente, se mostravam mais reservados, transformavam a sala em um estimulante espaço de trocas. A recorrente pergunta de um dos alunos - “Vai ter música hoje?” - simbolizou o engajamento da turma e o reconhecimento das canções como um recurso significativo para o aprendizado de Língua Portuguesa.

A estratégia de incorporar diferentes suportes textuais, notadamente letras de canções, mostrou-se mais produtiva e significativa do que a mera utilização do “Livro do Estudante”. Enquanto o material didático apresentava atividades com menor espaço para discussões, as oficinas supriram essa lacuna ao promover: leitura crítica, reflexão e oportunidade para expressão criativa dos alunos. Essa disparidade se evidenciou nas oficinas destinadas à produção final, nas quais os grupos elaboraram tirinhas, memes e ilustrações inspirados nos conteúdos, demonstrando domínio e compreensão dos temas abordados.

Entre as produções, sobressaiu-se uma tirinha, inspirada na música “Canção Infantil”, em que os estudantes representaram o desejo coletivo pelo fim da violência. A criação (Figura 1) revela a compreensão crítica da mensagem da canção, evidenciando o emprego de elementos intertextuais e de figuras de linguagem, tais como: “A Rapunzel [...] com os *dreads* no terraço”, os cinco meninos que “foram passear, mas a polícia atirou e não voltaram” e o meio ambiente, no qual o ser humano é descrito como seu próprio câncer. A referida produção demonstra que o trabalho com canções pode promover a reflexão social e, simultaneamente, ampliar o engajamento e a criatividade dos estudantes.

Figura 1 - Produção final de um dos grupos de alunos do 8º ano inspirada na música “Canção Infantil”, de Cesar MC (part. Cristal).





Fonte: Registro pessoal das pibidianas responsáveis pelas oficinas.

Em adição às evidências observadas nas produções discentes, constatou-se uma evolução de 23% no desempenho dos estudantes na Prova Paulista, em comparação com o primeiro bimestre, nas questões que abordavam figuras de linguagem. O conhecimento sobre intertextualidade, entretanto, não foi objeto de avaliação nesse segundo exame. Esse avanço reitera a importância de práticas pedagógicas que estabeleçam diálogo com o repertório cultural dos estudantes, conferindo ao aprendizado maior significância e efetividade.

Para a professora supervisora Eliana, o desenvolvimento do projeto “Resistência Literária” revelou a potencialidade das práticas que integram música, linguagem e leitura crítica. Embora o projeto mantivesse um diálogo com o material digital disponibilizado pela Secretaria Escolar Digital (SED) e estivesse em consonância com a BNCC e o Currículo Paulista, as atividades, de acordo com Eliana, foram concebidas de forma diferenciada, com o intuito de ampliar as possibilidades de aprendizado e o envolvimento dos alunos.

A turma participante, conforme o diagnóstico da docente, manifesta dificuldades significativas em leitura, interpretação textual, compreensão gramatical e produção escrita. Este grupo configura-se como o de menor rendimento bimestral entre as turmas do mesmo nível. Em geral, os discentes demonstram baixo interesse em atividades diferenciadas propostas pela instituição e pelos docentes. Contudo, nas palavras de Eliana,

A oficina “Resistência Literária” representou uma experiência singular: desde o primeiro momento, o ato de ouvir as canções e acompanhar as letras impressas promoveu uma mudança de postura e um maior engajamento. A participação na leitura foi praticamente unânime, e os comentários orais revelaram-se espontâneos e proveitosos, culminando em um momento de interação significativa e aprendizagem efetiva. No encerramento do bimestre, durante o período de espera pelos resultados das avaliações e pela definição da próxima etapa do projeto, os estudantes demonstraram entusiasmo e curiosidade em relação à continuidade das oficinas e aos novos temas a serem abordados. O conhecimento do bom desempenho nas questões que envolviam as figuras de linguagem elencadas nas canções gerou satisfação e motivação para a participação nas próximas oficinas, evidenciando, assim, o impacto positivo da proposta no processo de ensino-aprendizagem.

A proposição de um ensino linguístico contextualizado, que valorize as situações reais de uso da língua, é crucial para a aproximação dos estudantes com a Língua Portuguesa. Para Bakhtin (1997), o enunciado se constrói em diálogo com outros, o que exige do leitor uma postura crítica e atenta à intertextualidade. Koch (2003, 2014) complementa essa perspectiva ao conceber a leitura como um processo interacional em que os sentidos são construídos a partir do contexto e das experiências do leitor. Bagno (2007) destaca a necessidade de a escola romper com a visão tradicional que privilegia apenas a norma culta, devendo





reconhecer e valorizar a pluralidade linguística, por intermédio de gêneros como *funks*, *raps* e outros suportes textuais que dialoguem com a realidade sociocultural dos estudantes. Assim, ao integrar essas concepções, o ensino da língua fortalece a identidade dos estudantes e promove uma aprendizagem mais significativa e conectada ao seu contexto.

Dessa forma, é fundamental que o material didático, a exemplo do “Livro do Estudante”, seja atualizado e alinhado com as tendências contemporâneas do ensino de Língua Portuguesa. A língua é dinâmica e viva, de modo que seu estudo deve refletir tal natureza, evitando a dissecação de frases isoladas que possuem pouco ou nenhuma significância para os estudantes. Ao incorporar elementos próximos do cotidiano discente, esses materiais não apenas veiculam o ensino gramatical, mas também estimulam a interpretação, a reflexão crítica e a produção textual diversificada. Além disso, tais materiais permitem que o professor explore sua criatividade, desenvolvendo atividades adaptadas ao perfil da turma. Assim, o livro se torna um instrumento significativo, capaz de dialogar com as experiências e questões sociais dos alunos, o que confere ao aprendizado maior pertinência e relevância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente concebido como uma oficina complementar, com o intuito de apoiar a compreensão e a assimilação dos conteúdos das aulas convencionais, o projeto “Resistência Literária” superou suas expectativas iniciais, apresentando resultados expressivos no desempenho dos alunos participantes. Tais resultados são atribuídos, em grande medida, à incorporação de recursos multimodais na elaboração dos materiais didáticos, os quais ampliaram as possibilidades de leitura, interpretação e produção de sentido.

A implementação do projeto se revelou uma experiência pedagógica significativa, notadamente marcada pelo desafio de nossa atuação em despertar o interesse dos alunos pela linguagem, de forma distinta da abordagem tradicional.

Embora nos sentíssemos desafiadas, estávamos profundamente envolvidas em cada etapa do processo. A cada encontro, construímos não apenas estratégias pedagógicas, mas também vínculos afetivos que, de maneira perceptível, se refletiram no comportamento dos discentes durante as oficinas. Observar a expressão livre e a exploração da criatividade por parte dos estudantes constituiu uma das maiores satisfações obtidas ao longo do projeto.

Foi nesse ambiente de troca que se tornou perceptível o impacto positivo de nossas ações no engajamento dos estudantes. Essa constatação não apenas reforçou o sentimento de



dever cumprido, mas também renovou nossa motivação para manter o compromisso com uma docência mais sensível, criativa e transformadora.

IX Seminário Nacional do PIBID

A participação no PIBID tem se revelado essencial para experienciarmos a profissão na prática, com autonomia e responsabilidade. Uma jornada que tem fortalecido nossa identidade profissional e promovido um crescimento que transcende o âmbito acadêmico, alcançando, inclusive, o pessoal. Estar inserida no ambiente escolar permite-nos vivenciar os desafios e as potencialidades da docência, ampliando nossa compreensão acerca do papel social do professor.

Em nossa percepção, a adoção de um olhar humanizado constitui um pilar fundamental na relação professor-aluno e um diferencial, visto que favorece a construção da afetividade, sustentada pelo respeito, pela amizade e pela confiança mútua. Cultivada no cotidiano escolar, essa afetividade fortalece o processo de ensino-aprendizagem, tornando a convivência mais significativa para ambas as partes.

Entretanto, diante da realidade da educação performática vivenciada no ensino público contemporâneo, a qual é centrada em metas, dados e resultados, torna-se imperativo que os professores adotem uma postura mais compreensiva. Essa necessidade é ainda mais urgente frente à diversidade dos discentes, com suas singularidades, dificuldades e potenciais distintos. Tal conjuntura demanda um ensino pautado na flexibilidade, na escuta ativa e na sensibilidade, capaz de acolher e atender às necessidades reais dos estudantes.

A experiência oportunizada pelo PIBID contribuiu para que redimensionássemos expectativas idealizadas sobre a prática pedagógica e reconheçêssemos a importância de construir estratégias que dialoguem com a realidade vigente do ensino. Ademais, a elaboração das aulas para a oficina instigou-nos a uma reflexão crítica sobre os estímulos que ainda permeiam o ensino de Língua Portuguesa, frequentemente reduzido a uma abordagem gramatical rígida, descontextualizada e pouco significativa para os discentes.

O projeto “Resistência Literária” mostrou-se uma estratégia pedagógica criativa, potente e funcional em seus resultados, constituindo, acima de tudo, uma resposta assertiva aos desafios contemporâneos do ensino da Língua Portuguesa. Ao promover experiências significativas em práticas que valorizam a linguagem como expressão viva e dinâmica, despertamos o interesse dos estudantes pela língua e, consequentemente, ampliamos sua capacidade de utilizá-la com competência em diferentes contextos comunicativos.

Em tempos marcados por modelos de ensino obsoletos, torna-se imperativo romper com as formas tradicionais de educação que insistem em engessar o conhecimento, as quais seguem segregando e limitando o acesso de indivíduos. Com o intuito de formar sujeitos





críticos, expressivos e conscientes de seu lugar no mundo, é urgente conferir protagonismo ao discente em seu processo formativo.

IX Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Contemporaneamente, reconhecemos que a criatividade, isoladamente, não é um elemento suficiente para uma educação de qualidade, devendo ser complementada pelo exercício da escuta, da empatia e da alteridade. Nesse contexto, o que impulsiona uma prática docente viva, sensível e eficaz é a busca por sentido para os jovens do presente e, consequentemente, do futuro, atrelada ao compromisso com uma educação genuinamente transformadora.

Educar configura-se, igualmente, como um ato de resistência, uma vez que, por intermédio da educação, é possível promover a transformação de realidades. Nesse sentido, como ensina Freire (2000, p. 47), “[...] a educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. E as pessoas transformam o mundo.” É nesse movimento dialético que reside o sentido de resistir, criar e educar com esperança de forma contínua.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 48. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Edital nº 10/2024 – Programa CAPES/PIBID**. Diário Oficial da União, Seção 3, n. 103, 29 maio 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29052024_Edital_2386922_SEI_2386489_Edital_10_2024.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.
- CESAR MC; CRISTAL. **Canção Infantil** (videoclipe oficial). PineappleStormTV, 27 jun. 2019. YouTube. Disponível em: <<https://youtu.be/Ri-eF5PJ2X0>>. Acesso em: 15 out. 2025.
- EMICIDA. **Paisagem** (áudio oficial). AmarElo. Laboratório Fantasma, 2019. YouTube. Disponível em: <<https://youtu.be/ceFhxenW40E>>. Acesso em: 15 out. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- KOCH, Ingredore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.
- KOCH, Ingredore Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2014.



REDIGIR UFMG. Redigir UFMG. Disponível em: <<https://www.redigirufmg.org/>>. Acesso em: 29 set. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Livro do estudante:** Língua Portuguesa: 8º ano: volume 1. São Paulo: Secretaria da Educação, 2023.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Diretoria de Ensino Região Osasco. **Circular n.º 126/2024 – NPE: prova paulista 2º bimestre.** Osasco, 03 jun. 2024. Disponível em: <https://mídiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2024/06/circular_prova-paulista-2-bimestre.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.